

066

A MEMÓRIA NO TEMPO DO JORNALISMO. *Juliana Campos Chaves, Christa Berger (orient.)* (UNISINOS).

A memória é um manifesto cultural, político e midiático em ascensão. A explicação, por vezes, está definida pela falta de esperança em um futuro, na ausência de um fator de motivação para o presente e na responsabilidade de informar o que passou para que não se repita. Nesse contexto, o estudo analisa o retorno da experiência da ditadura militar no Brasil por meio do cinema. Para assim, tentar compreender as razões do interesse do cinema por esse acontecimento. Para o desenvolvimento teórico Ismail Xavier contribui na reflexão sobre a atividade cinematográfica, contribuindo, principalmente com o conceito "naturalismo de abertura". Já Andreas Huyssen, em "Seduzidos pela memória", questiona a obsessão contemporânea pela memória, o uso comercial desse conceito que se prolifera e resulta em uma avalanche midiática sobre o passado. A partir disso, realizou-se uma classificação por gênero, data e abordagem, o que resultou em uma lista de 33 filmes divididos em 11 documentários e 22 de ficção. Entre as obras de ficção há maior incidência do gênero drama. Apenas dois são destacados como policiais e um identificado como comédia. Na classificação cronológica, de 1979 a 2007, observou-se maior número de produções em dois períodos: 1979 e 2006. Ambos apresentam cinco filmes realizados dos 33 encontrados até agora. A próxima etapa da pesquisa visa uma análise aprofundada de obras que serão escolhidas a partir de pontos representativos sejam eles por bilheteria, repercussão pública ou intensidade do fato que traduz. (CNPq).

